



I WORKSHOP NACIONAL

SOBRE TECNOLOGIA DE
BIOFLOCOS NA AMAZÔNIA

"Amazônia sustentável: uma nova
perspectiva para a aquicultura"

21 a 25 de Junho de 2021

ISBN: 978-65-89908-39-5

DESEMPENHO E CARACTERÍSTICAS HISTOMORFOMÉTRICAS DO INTESTINO DE TAMBAQUIS COLOSSOMA MACROPOMUM SUPLEMENTADOS COM CLORIDRATO DE LEVAMISOL

I Workshop Nacional sobre Tecnologia de Bioflocos na Amazônia, 1ª edição, de 21/06/2021 a 25/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-39-5

ROJAS; Ermila Maria Dos Santos¹, LEITE; Daniela de Souza², ALBUQUERQUE; Juliana Nascimento³, SOUZA; Maria Luiza Amaral de⁴, AFFONSO; Elizabeth Gusmão Affonso⁵

RESUMO

Com a intensificação nos sistemas de cultivo, problemas sanitários têm causado grandes perdas econômicas na produção de peixes e métodos alternativos têm sido desenvolvidos para diminuir a susceptibilidade às doenças, como o uso profilático de imunostimulantes. Um exemplo é o cloridrato de levamisol, uma substância amplamente utilizada como anti-helmíntico, que vem se destacando como imunostimulante na aquicultura. Assim, nesse estudo foram avaliadas os efeitos de elevadas concentrações dessa substância suplementada na dieta de juvenis de tambaqui. Para isso, foram utilizados 120 juvenis de tambaqui ($83,7 \pm 12,0$ g), distribuídos em 15 unidades experimentais (UE) de 300 L, na densidade de 8 peixes/UE, em delineamento inteiramente casualizado, com três tratamentos e cinco repetições. Foram realizados três tratamentos: Controle - sem levamisol; 500 e 1000 mg kg⁻¹ de levamisol suplementados na dieta comercial (32% proteína bruta - PB), num período de 30 dias. Foram avaliados o desempenho zootécnico dos peixes em 15 e 30 dias, e coletados o intestino de dois peixes/UE, ao final do experimento, para avaliar as características histomorfométricas do intestino desta espécie. Os resultados obtidos dos parâmetros zootécnicos e da morfologia intestinal dos peixes analisados não demonstraram diferenças estatísticas entre os tratamentos com 500 e 1000 mg kg⁻¹ de cloridrato de levamisol na ração e o controle de juvenis de tambaqui, após 30 dias. Portanto, sugere-se que estas concentrações não contribuíram para a melhoria do desempenho e da imunidade da mucosa intestinal dos peixes. Recomenda-se um teste de desafio para melhor avaliar o efeito desta substância como imunostimulante nessa espécie.

PALAVRAS-CHAVE: histologia, imunostimulante, peixe nativo

¹ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, ermila_rojas@hotmail.com

² Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, dsouzaleite@gmail.com

³ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, juuli_nas@hotmail.com

⁴ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, m.21luiza@gmail.com

⁵ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, pgusmao1@yahoo.com.br